

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

Departamento de Saúde Coletiva/Secretaria de Saúde de Angra dos Reis
fev/2022

Doença mão-pé-boca

Assunto	Informe sobre o cenário epidemiológico da doença mão-pé-boca no Município de Angra dos Reis
Objetivo	Orientar os profissionais de Saúde e da educação de Angra dos Reis sobre o surto da síndrome mão-pé-boca e reforçar o protocolo assistencial.

A doença mão-pé-boca é uma enfermidade contagiosa causada pelo vírus *Coxsackie*, da família dos enterovírus que habitam normalmente o sistema digestivo e também podem provocar estomatites (espécie de afta que afeta a mucosa da boca). Embora possa acometer também os adultos, ela é mais comum na infância, antes dos cinco anos de idade. O nome da doença se deve ao fato de que as lesões aparecem com maior frequência em mãos, pés e boca.

São sinais característicos da doença:

- febre alta nos dias que antecedem o surgimento das lesões;
- aparecimento na boca, amígdalas e faringe, de manchas vermelhas com vesículas branco-acinzentadas no centro que podem evoluir para ulcerações muito dolorosas;
- erupção de pequenas bolhas em geral nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, mas que pode ocorrer também nas nádegas e na região genital;
- mal-estar, falta de apetite, vômitos e diarreia;
- por causa da dor, surgem dificuldade para engolir e muita salivação.

A transmissão se dá pela via fecal/oral, através do contato direto entre as pessoas ou com as fezes, saliva e outras secreções, ou então através de alimentos e de objetos contaminados. Mesmo depois de recuperada, a pessoa pode transmitir o vírus pelas fezes durante aproximadamente quatro semanas. O período de incubação oscila entre um e sete dias. Na maioria dos casos, os sintomas são leves e podem ser confundidos com os do resfriado comum.

Tratamento:

Ainda não existe vacina contra a doença mão-pé-boca. Em geral, como ocorre com outras infecções por vírus, ela regride espontaneamente depois de alguns dias. Por isso, na maior parte dos casos, tratam-se apenas os sintomas. Medicamentos antivirais ficam reservados para os casos mais graves. O ideal é que o paciente permaneça em repouso, tome bastante líquido e alimente-se bem, apesar da dor de garganta.

Recomendações:

- Nem sempre a infecção pelo vírus Coxsackie provoca todos os sintomas clássicos da síndrome. Há casos em que surgem lesões parecidas com aftas na boca ou as erupções cutâneas; em outros, a febre e a dor de garganta são os sintomas predominantes;
- Alimentos pastosos, como purê e mingau, assim como gelatina e sorvete, são mais fáceis de engolir;
- Bebidas geladas, como sucos naturais, chás e água são indispensáveis para manter a boa hidratação do organismo, uma vez que podem ser ingeridos em pequenos goles;
- Lembre-se sempre de lavar as mãos antes e depois de lidar com a criança doente, ou levá-la ao banheiro. Se ela puder fazer isso sozinha, insista para que adquira e mantenha esse hábito de higiene mesmo depois de curada;
- Evitar, na medida do possível, o contato muito próximo com o paciente (como abraçar e beijar);
- Cobrir a boca e o nariz ao espirrar ou tossir;
- Manter um nível adequado de higienização da casa, das creches e das escolas;
- Não compartilhar mamadeiras, talheres ou copos;
- Afastar as pessoas doentes da escola ou do trabalho até o desaparecimento dos sintomas (geralmente 5 a 7 dias após início dos sintomas); lavar frequentemente, ou no mínimo a cada troca de turno, superfícies, objetos e brinquedos que possam entrar em contato com saliva, secreções e fezes dos indivíduos doentes com água e sabão e, após, desinfetar com solução de hipoclorito de sódio a 0,1%.
- Descartar adequadamente as fraldas e os lenços de limpeza em latas de lixo fechadas.

NOTIFICAÇÃO

No ocorrência de dois ou mais casos, principalmente nas creches e escolas, comunicar a Vigilância Epidemiológica Municipal, em até 24h, pelo e-mail: epidemioangra@gmail.com ou através do telefone (24) 3365-0044.

Bibliografia:

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca virtual<disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/doenca-mao-pe-boca/> Acessado em 18 fev 2022

Elaboração:

Glauco F Oliveira - Secretário de Saúde de Angra dos Reis

Filipe Pereira Borges – Superintendente de Atenção à Saúde

Josieli Cano Fernandes - Diretora de Saúde Coletiva

Jéssica da Silva Furtado - Coordenadora de Vigilância Epidemiológica

Romário Gabriel Aquino - Coordenador de Vigilância Ambiental

Ana Paula Mendonça Borba – Coordenadora de Vigilância Sanitária